

A Importância de uma Consulta Especializada de Psiquiatria de Ligação no Seguimento de Insuficiência Cardíaca

The importance of a Specialized Outpatient Clinic of Liaison Psychiatry in the Follow-Up of Patients with Heart Failure

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Perturbações Mentais; Saúde Mental

Keywords: Heart Failure; Mental Disorders; Mental Health

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a insuficiência cardíaca (IC) atinge uma prevalência de cerca de 5,2% na população portuguesa, apresentando-se como um problema crescente de saúde pública.¹

A IC associa-se a diminuição da funcionalidade e da qualidade de vida, com os doentes a necessitarem de hospitalizações frequentes.² Dessa forma, não só tem um grande impacto para de quem dela padece, mas também para o próprio sistema de saúde, dado os elevados custos subjacentes ao seu tratamento. Almeida Gouveia *et al* calcularam que os custos diretos ligados à IC em 2014 atingiram os €299 milhões, e os indiretos cerca de €106 milhões, sendo que previram que o impacto económico da IC poderia atingir os €503 milhões em 2036.³

As doenças psiquiátricas são comorbilidades bastante frequentes nos pacientes que sofrem de IC. A doença cardíaca pode ser percebida pelo indivíduo como uma ameaça à vida, à sua identidade e ao seu papel na sociedade,⁴ fazendo com que a depressão e a ansiedade sejam comuns e que a patologia depressiva possa atingir taxas duas a três vezes superiores relativamente à população em geral.⁵

A depressão e a ansiedade estão relacionadas com um prognóstico adverso dos pacientes com IC devido a mecanismos fisiológicos e comportamentais. Os primeiros estão

relacionados com um aumento do estado pró-inflamatório, disfunção autonómica, alterações da agregação plaquetária e disfunção do endotélio. Em termos comportamentais, os pacientes com estes sintomas podem apresentar maior dificuldade em adotar um estilo de vida saudável, visto que estão associados a uma dieta mais precária, pior adesão terapêutica, aumento da carga tabágica e diminuição da atividade física. Assim, por vários mecanismos, a patologia psiquiátrica associa-se à progressão da IC levando a aumento de hospitalizações e da mortalidade.⁵

Apesar da elevada prevalência de comorbilidades psiquiátricas em doentes com IC, estas continuam a ser subdiagnosticadas.⁵ A consulta especializada de Psiquiatria de Ligação poderá colmatar este défice, com vista a prontamente diagnosticar e implementar o adequado tratamento, o qual poderá assim reduzir o impacto das comorbilidades psiquiátricas, promover a adesão terapêutica e aumentar a sobrevida e a qualidade de vida dos doentes com IC.

Em suma, a criação desta consulta é de manifesta importância no seguimento da IC em Portugal, de modo a minimizar o impacto que esta patologia tem na morbilidade e mortalidade dos pacientes.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

SM: Redação do artigo, revisão bibliográfica.

AR, DM, BR: Revisão crítica do artigo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Registo Nacional de Insuficiência Cardíaca. [consultado 2021 nov 12]. Disponível em: <https://spc.pt/portfolio-item/registo-nacional-de-insuficiencia-cardiaca/>.
2. Coelho R, Ramos S, Prata J, Bettencourt P, Ferreira A, Cerqueira-Gomes M. Heart failure and health related quality of life. Clin Pract Epidemiol Ment Health. 2005;1:19.
3. Gouveia M, Ascensão R, Fiorentino F, Costa J, Broeiro-Gonçalves P, Fonseca M, et al. Os custos da insuficiência cardíaca em Portugal e a sua evolução previsível com o envelhecimento da população. Rev Port Cardiol. 2020;39:3-11.
4. Shapiro P. Psychiatric aspects of heart disease (and cardiac aspects of psychiatric disease) in critical care. Crit Care Clin. 2017;33:619-34.
5. Celano C, Villegas A, Albanese A, Gaggin H, Huffman J. Depression and anxiety in heart failure: a review. Harv Rev Psychiatry. 2018;26:175-84.

Sofia MARTINS✉¹, Ângela RIBEIRO^{1,2}, Daniela MENDES^{2,3}, Bruno RIBEIRO^{1,2}

1. Serviço de Psiquiatria. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar Tâmega e Sousa. Penafiel. Portugal.

2. Unidade de Saúde Mental de Ligação. Centro Hospitalar Tâmega e Sousa. Penafiel. Portugal.

3. Serviço de Psicologia Clínica. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar Tâmega e Sousa. Penafiel. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Sofia Martins. sofianevesmartins444@gmail.com

Recebido: 19 de novembro de 2021 - **Aceite:** 29 de novembro de 2021 - **Online issue published:** 01 de fevereiro de 2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022

<https://doi.org/10.20344/amp.17534>

